

Ano XXIV nº 6467 – 24 de novembro de 2021

Demissões voltam a assombrar bancários no fim de ano

Na chegada do fim de ano, e ainda com a pandemia em curso, que mantém um saldo de mais de 13 milhões de desempregados, o Itaú, que obteve lucro de R\$ 19,7 bilhões entre janeiro e setembro de 2021, voltou a promover dezenas de demissões nos últimos dias, muitas delas na Central de Atendimento.

Muitas das dispensas foram de trabalhadores que estavam voltando de licença médica por doenças como depressão, síndrome do pânico e síndrome de burnout, adquiridas justamente no trabalho para o banco. Outros foram demitidos durante o período de reabilitação, ou ainda que continuam em home office por serem do grupo de risco para o coronavírus. Além disso, houve casos de funcionárias que foram dispensadas ao voltar da licença maternidade.

Na hora da demissão, os bancários frequentemente ouvem justificativas como “o banco está reestruturando e você não se encaixa mais no perfil da área”, “você não está mais nos planos do banco” ou, simplesmente, “o banco optou por te demitir”.

No terceiro trimestre de 2016, o Itaú tinha 67,9 milhões de clientes, número que saltou para 87,5 milhões no terceiro trimestre de 2021. Um aumento de 28,9%. A quantidade de trabalhadores, por sua vez, aumentou apenas 5,5% no mesmo período, passando de 81.737 para 86.195. Os dados são do Banco Central e das Demonstrações Financeiras do Itaú.

“Nas suas campanhas o banco usa a hashtag #feitocomigo, mas esta realidade mostra que o mais apropriado seria #feitosem você ou #feitoparademitir.”



Diretora da OMS diz que mundo está entrando em quarta onda de Covid-19

O mundo está entrando em uma quarta onda da pandemia do novo coronavírus. A avaliação é da diretora-geral adjunta de acesso a medicamentos e produtos farmacêuticos da Organização Mundial da Saúde (OMS), a brasileira, Mariângela Simão. Ela abordou a situação da pandemia em conferência na abertura no Congresso Brasileiro de Epidemiologia.

“Estamos vendo a ressurgência de casos de Covid-19 na Europa. Ontem, tivemos mais de 440 mil novos casos confirmados. O mundo está entrando em uma quarta onda”. Segundo ela, o vírus continua evoluindo com variantes mais transmissíveis. Mas, em razão da vacinação, houve uma dissociação entre casos e mortes, pelo fato da vacinação ter reduzido os óbitos decorrentes da Covid-19. Ela lembrou que a imunização reduz as hospitalizações mas não interrompe a transmissão.

Mariângela Simão considera que o futuro da pandemia depende de uma série de fatores. O primeiro é a imunidade populacional, resultante da vacinação e da imunização natural. O segundo é o acesso a medicamentos. O terceiro é como irão se comportar as variantes de preocupação e do quão transmissíveis elas serão. O quarto é a adoção de medidas sociais de saúde pública e a aderência da população a essas políticas. “Onde medidas de saúde pública são usadas de forma inconsistente os surtos continuarão a ocorrer em populações suscetíveis”, projetou.

A diretora da OMS defendeu que além das medidas de prevenção é preciso assegurar a equidade no acesso a vacinas, terapias e testagens.

Produtos da ceia de Natal sobem até 27%, aponta FGV

Com a proximidade das festas de fim de ano, muitas famílias já começaram as compras para a ceia de Natal. De acordo com o estudo divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a cesta de produtos natalinos vai ficar mais cara esse ano. O levantamento aponta para um aumento de 27% em relação a 2020. O alimento que puxou a fila dos preços altos foi o frango, que está 27,34% mais caro. Os demais produtos que viram o seu valor subir foram: bacalhau (7,98%), vinhos (7,77%), lombo suíno (6,48%) e o pernil suíno (3,44%).